

Urgentemente de *Eugénio de Andrade*.

É urgente o Amor,  
É urgente um barco no mar.

É urgente destruir certas palavras  
ódio, solidão e crueldade,  
alguns lamentos,  
muitas espadas.

É urgente inventar alegria,  
multiplicar os beijos, as searas,  
é urgente descobrir rosas e rios  
e manhãs claras.

Cai o silêncio nos ombros,  
e a luz impura até doer.  
É urgente o amor,  
É urgente permanecer.

*Eugénio de Andrade. Urgentemente.*  
Em 800 anos de poesia portuguesa: 367-368.